

## LIÇÕES DO HAITI EMPREGADAS NOS EE-11 URUTU E LAND ROVER



**Exedito Carlos Stephani Bastos**  
Pesquisador de Assuntos Militares da  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[defesa@ufjf.edu.br](mailto:defesa@ufjf.edu.br)

Desde 2004, o Exército Brasileiro vem empregado seus blindados 6x6 EE-11 Urutu no Haiti, junto a outros veículos de uso regular na força e muito se tem apreendido sobre o seu emprego em área urbana.

Na verdade o Haiti se transformou num cenário de treinamento real de extrema importância para a operacionalidade do emprego de blindados ou não sobre rodas em uma situação de guerra urbana, muito embora o adversário não esteja muito bem armado, razão pela qual não tivemos nenhuma perda de veículo blindado em combate.

Mas muitas lições têm sido aprendidas e de certa forma estão obrigando a algumas modificações importantes, no EE-11 Urutu, como adoção de torreta blindada, blindagem para o compartimento do motorista com adoção de uma cúpula, lâminas frontais para remoção de obstáculos e o emprego de pneus de caminhão encontrados no mercado nacional, já usado com êxito pelos Colombianos nesses mesmos veículos e que agora estão sendo aproveitados por aqui, evitando assim a sua importação, como estava sendo feito, mantendo seu anel toroidal de borracha maciço interno, tornando-o um pneu à prova de balas.



EE-Urutu com o kit de proteção. Detalhe da cúpula blindada para o motorista. (Fotos: AGSP)



**Detalhe da torreta blindada e montagem dos kits nos EE-11 Urutu no Haiti. (Fotos: AGSP e CComSEx)**

A novidade agora é a criação de um “berço blindado” colocado ao redor das quatro escotilhas sobre o compartimento onde são transportados os soldados, pois inicialmente se estavam usando sacos de areia ao redor, uma solução simplista e muito comum em diversos outros conflitos.



**O EE-11 Urutu com o “berço blindado”. Notar como as escotilhas complementam o conjunto todo em branco. (Fotos: Ângelo Meliani)**



**Detalhes de como as escotilhas complementam o “berço blindado”. (Fotos: Ângelo Meliani)**

Como o veículo opera em ruas estreitas e dentro de área densamente povoada, tem sido alvo freqüente de tiros e objetos lançados de prédios de dois pavimentos ou mais, tornando assim, seus ocupantes em um alvo potencial. Já se teve casos de veículos terem sido perfurados por tiros de 7.62mm perfurante. É comum também o uso de barricadas que tentam o bloqueio de ruas, geralmente feitas com restos de veículos, pneus velhos e outros detritos fartamente encontrados na localidade, obrigando no início a terem de removê-los com o próprio carro, e muitas vezes causando danos a seus

pneus. Isto já foi resolvido com a adoção em dois veículos de uma lâmina do tipo “bulldozer” acoplada na parte frontal.

A dificuldade maior é a de locomover o veículo com suas escotilhas inteiramente fechadas, o que no caso do motorista dificulta em muito seu campo de visão, principalmente à noite. Já no caso de uma pronta resposta, era necessário que o atirador, inicialmente, se expusesse ao abrir a escotilha existente sobre a parte superior, logo atrás do motorista. Inicialmente a solução encontrada foi a de confeccionar uma proteção em aço, construída localmente, ao redor da metralhadora, dando assim uma segurança maior, mas ficando a parte de cima totalmente aberta.



No início, motorista e atirador sem qualquer proteção, mas com sacos de areia na parte traseira e proteção da torreta do atirador feita localmente. (Fotos: CComSEX e Reuters)



Urutu com o primeiro modelo de torreta para o atirador e um com a lâmina do tipo “bulldozer” para remoção de obstáculos e a vulnerabilidade inicial do veículo. (Fotos: Cap. Lyzandro e CComSex)

Logo a seguir a empresa **Centigon Blindagens do Brasil Ltda** em parceria com o **Arsenal de Guerra de São Paulo – AGSP** desenvolveu uma proteção blindada para o motorista e o atirador, com a adoção de uma cúpula envidraçada para o primeiro e uma torreta móvel para o segundo, ficando assim totalmente protegido, o que foi então fabricado e enviado sob a forma de um kit para ser instalado nos demais veículos no Haiti.



Detalhe da cúpula blindada do motorista, torreta do atirador e lâmina frontal. Três novos itens para operações em áreas urbanas. (Fotos: CComSEx)

Paralelamente a isto está sendo desenvolvida uma blindagem para os jipes Land Rover Defender que visam proteger a parte frontal e lateral do veículo, evitando-se assim o uso de coletes à prova de balas dispostos nas portas e laterais como era comum de se ver, lembrando que lá mesmo foi realizado, há algum tempo, a proteção em aço, adquirido na República Dominicana, “blindando” assim uma Land Rover 110, mas que precisava de coletes dispostos ao redor da chapa de aço para ampliar sua proteção. (ver artigo: LAND ROVER BLINDADA NO HAITI - <http://www.defesa.ufjf.br/arq/Art486.htm>).



Detalhe do kit de blindagem para as Land Rover Defender 110 e 130 no Haiti. (Fotos: Ângelo Meliani)



Coletes à prova de balas usados como forma de proteção nas viaturas Land Rover 110 e 90. (Fotos: CComSEx)

A mesma parceria está desenvolvendo no AGSP um kit para blindar as demais Land Rover que operam no Haiti, muito embora seu peso venha tirar um pouco da sua mobilidade. Também estão desenvolvendo kits de blindagem para máquinas do tipo retroescavadeiras e cabines blindadas para caminhões Mercedes-Benz, que lá estão operando.



**Retroescavadeira com o kit de blindagem do AGSP no Haiti. (Foto: CComSEx)**

São lições importantes que serão utilizadas por aqui também na Garantia da Lei e da Ordem em nossas grandes cidades.

Continua faltando a estas unidades um 4x4 blindado que poderia ajudar em muita das operações, inclusive limitando o emprego dos 6x6, reduzindo assim em muito os desgastes que estão ocorrendo, além de darem uma melhor mobilidade para o tipo de operação policial que lá estamos exercendo para as Nações Unidas.